

**Avaliação psicológica dos estudantes de ciências biológicas da
Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Psychological evaluation of biological sciences students at Universidade
Estadual de Ponta Grossa**

DOI:10.34117/bjdv9n1-159

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 11/01/2023

Fabiana Postiglione Mansani

Doutora em Ciências Bioquímicas

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,

CEP: 84030-900

E-mail: fmansani@uepg.br

Pedro Henrique Karpinski

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,

CEP: 84030-900

E-mail: karpinski.p@yahoo.com

Matheus de Oliveira Prestes

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,

CEP: 84030-900

E-mail: matheus1250@hotmail.com

Luana Martins de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,

CEP: 84030-900

E-mail: luanamartinsv9@gmail.com

Maria Clara da Silva Rodriguez Rivas

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,

CEP: 84030-900

E-mail: mariaclararivas4@gmail.com

Camila Cury Caruso

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: camilacurycaruso@gmail.com

Matheus Von Jelita Salina

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: matheusvjs_@outlook.com

Edson Antonio Weigert

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: weigertmed20@hotmail.com

RESUMO

No período universitário, uma série de fatores estressores como o excesso de tarefas acadêmicas, a falta de motivação com a profissão escolhida, os conflitos com professores, entre outros, podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão e ansiedade. Neste contexto, o presente estudo avaliou a correlação dos dados de depressão e ansiedade nos acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Comparou-se a prevalência de sintomas e fatores associados. Os estudantes investigados apresentaram elevadas taxas de ansiedade e depressão, verificados por meio de aplicação de questionários paramétricos amplamente conhecidos e validados.

Palavras-chave: Perfil psicológico, acadêmico, área da saúde, ciências biológicas.

ABSTRACT

In the university period, there are a number of factors and stressors such as excess academic tasks, lack of motivation for the chosen profession, conflicts with teachers, among others, can lead to development of mental disorders such as depression and anxiety. In this context, the present study evaluated the correlation of depression and anxiety data in students of Biological Sciences courses (license and bachelor's degree) at the State University of Ponta Grossa. The prevalence of symptoms and associated factors was compared. The investigated students presented high rates of anxiety and depression, verified through known and validated parametric questionnaires.

Keywords: Psychological profile, academic, health area, biological sciences.

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no Ensino Superior, o estudante é exposto aos mais diversos fatores estressantes que, ao decorrer do curso, podem gerar consequências à sua saúde física, psicológica e afetar de maneira direta o seu desempenho acadêmico. Nesta fase em especial, destaca-se a grande prevalência de transtornos psicológicos como a ansiedade e a depressão (CARDOSO E CANOVA, 2019).

A ansiedade é definida como um estado emocional desconfortável, com um sentimento vago de apreensão e medo por algo futuro, que pode ser acompanhado de desconforto somático (taquicardia, alterações na pele, hiperventilação, sensação de afogamento, sufocamento, sudorese, dores e tremores). Esta condição passa a ser considerada patológica quando as reações do indivíduo são exageradas em relação ao estímulo, ou quando interferem em sua qualidade de vida e atividades diárias. (CARLOTO e PALAZZO 2006). Sintomas de ansiedade são comuns em diversos transtornos psiquiátricos (como depressões, psicoses, etc), porém, nos transtornos de ansiedade os sintomas são primários, não derivando de outras condições psiquiátricas (CARDOSO E CANOVA 2019).

Significados diferentes são associados com o termo “depressão”. Em primeiro lugar, ele pode referir-se a um sintoma. Nesse caso, equivale a “tristeza” ou “humor triste”. A tristeza pode estar presente em situações patológicas, mas é, antes de tudo, um sentimento humano normal, que pode aparecer em função de uma perda ou decepção. Depressão representa também uma síndrome psiquiátrica que pode ser dividida em primária ou secundária. A depressão primária (genuína, idiopática ou essencial) caracteriza-se pelo desconhecimento de sua causa. Já a secundária é associada a fatores causais bem definidos, como substâncias exógenas (p. ex., os medicamentos antihipertensivos) ou uma condição médica geral (p.ex., o hipotireoidismo). (CARLOTTO et al, 2006). Por fim, o termo “depressão” pode ser empregado para designar um transtorno mental (as desordens depressivas) de acordo com o DSM-5, ou episódio depressivo recorrente conforme a CID-10. (FURTADO et al, 2003; FIOROTTI et al, 2010).

No período universitário, uma série de fatores estressores, como excesso de tarefas acadêmicas, a falta de motivação com a profissão escolhida, os conflitos com professores, entre outros, podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais (CARLOTO e PALAZZO, 2006). Tendo em vista estas considerações, o presente trabalho avaliou nos

estudantes dos cursos de Ciências Biológicas licenciatura e bacharelado a presença de sintomas ansiosos e depressivos correlacionados com variáveis sociodemográficas, acadêmicas, de saúde e hábitos de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram apresentados na forma de frequências absoluta e relativa. Calculou-se a razão de prevalência e o intervalo de confiança de 95% entre a presença ou não de sintomas de depressão e ansiedade.

O teste de Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher foram utilizados para verificar a associação entre sintomas de depressão em relação às variáveis de interesse entre os estudantes dos cursos. O mesmo foi feito para a presença de sintomas de ansiedade.

Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel® 2010 para Windows®. A análise estatística foi obtida com auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 15.0. O nível de significância utilizado foi de 5%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 37 questionários no curso de Ciências Biológicas Licenciatura. A distribuição dos alunos segundo os sintomas de depressão e ansiedade, realizada utilizando o teste Qui-Quadrado (Pearson), pode ser observada na Tabela 1.

Dos 37 estudantes analisados, 70,2% (26 alunos) apresentaram algum grau de transtorno ansioso, e 81% (30 alunos) apresentaram algum grau de transtorno depressivo. A concomitância de sintomas de ambos os transtornos foi de 92,3% ($p < 0,001$), com razão de prevalência de 1,7 (IC 95% 1,0-2,9).

Tabela 1 – Distribuição dos alunos de Ciências Biológicas Licenciatura, segundo sintomas de depressão e ansiedade.

| | Com sintomas de depressão N (%) | Razão de Prevalência | Intervalo de Confiança 95% | <i>p</i> |
|---------------------------|------------------------------------|----------------------|----------------------------|----------|
| Sem sintomas de ansiedade | 6 (54,5) | 1,0 | | |
| Com sintomas de ansiedade | 24 (92,3) | 1,7 | 1,0 – 2,9 | 0,02 |

Fonte: os autores, 2022

Dentre os acadêmicos de Ciências Biológicas Licenciatura com sintomas ansiosos, apesar da elevada prevalência de sintomas ansiosos (70,2%), não foram encontradas relações estatisticamente significativas à variável estudada.

Tabela 2 - Distribuição dos alunos de Ciências Biológicas Licenciatura, segundo sintomas de ansiedade e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

| Variáveis | Com sintomas de ansiedade | Sem sintomas de ansiedade | p |
|---|---------------------------|---------------------------|--------|
| | N (%) | N (%) | |
| Sexo | | | |
| Feminino | 20 (76,9) | 5 (45,5) | 0,12** |
| Masculino | 6 (23,1) | 6 (54,5) | |
| Idade | | | |
| Até 24 | 22 (84,6) | 10 (90,9) | 1,00** |
| 25 ou mais | 4 (15,4) | 1 (9,1) | |
| Mora sozinho | | | |
| Sim | 3 (11,5) | 2 (18,2) | 0,62** |
| Não | 23 (88,5) | 9 (81,8) | |
| Casado ou parceiro fixo | | | |
| Não | 15 (57,7) | 8 (72,7) | 0,48** |
| Sim | 11 (42,3) | 3 (27,3) | |
| Renda em reais | | | |
| ≤ 6.000,00 | 25 (96,2) | 11 (100,0) | 1,00** |
| > 6.000,00 | 1 (3,8) | 0 (0,0) | |
| Consumo diário de caféina | | | |
| Mais de 1 vez | 22 (84,6) | 9 (81,8) | 1,00** |
| 1 vez | 4 (15,4) | 2 (18,2) | |
| Tabagismo atual | | | |
| Sim | 3 (11,5) | 0 (0,0) | 0,54** |
| Não | 23 (88,5) | 11 (100,0) | |
| Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana | | | |
| Sim | 11 (42,3) | 2 (18,2) | 0,26** |
| Não | 15 (57,7) | 9 (81,8) | |
| Satisfação com o desempenho acadêmico | | | |
| Não | 16 (61,5) | 5 (45,5) | 0,47** |
| Sim | 10 (38,5) | 6 (54,5) | |
| Satisfação com a escolha do curso | | | |
| Não | 3 (12,0) | 0 (0,0) | 0,54** |
| Sim | 22 (88,0) | 11 (100,0) | |
| Abandonou algum curso de ensino superior | | | |
| Sim | 5 (19,2) | 0 (0,0) | 0,29** |
| Não | 21 (80,8) | 11 (100,0) | |
| Quanto considera o curso estressante | | | |
| Moderado a alto | 23 (88,5) | 7 (63,6) | 0,16** |
| Leve ou não estressante | 3 (11,5) | 4 (36,4) | |
| Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade | | | |
| Não | 4 (15,4) | 3 (27,3) | 0,40** |
| Sim | 22 (84,6) | 8 (72,7) | |
| Falta de apoio emocional | | | |
| Sim | 19 (73,1) | 8 (72,7) | 1,00** |
| Não | 7 (26,9) | 3 (27,3) | |
| Faz tratamento psicológico | | | |
| Sim | 9 (34,6) | 3 (27,3) | 1,00** |
| Não | 17 (65,4) | 8 (72,7) | |
| Faz tratamento psiquiátrico | | | |

| | | | |
|-----|-----------|----------|--------|
| Sim | 4 (15,4) | 3 (27,3) | 0,40** |
| Não | 22 (84,6) | 8 (72,7) | |

Fonte: os autores, 2022.

*Teste Qui-Quadrado de Pearson

**Teste Exato de Fisher

Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável

Dentre os acadêmicos de Ciências Biológicas Licenciatura com sintomas depressivos, os achados estatisticamente significativos foram: consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana (43,3%, $p < 0,04$) e o considera o curso estressante de forma moderada à alta (93,3%, $p < 0,001$).

Tabela 3 - Distribuição dos alunos de Ciências Biológicas Licenciatura, segundo sintomas de depressão e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

| Variáveis | Com sintomas de depressão | Sem sintomas de depressão | p |
|--|---------------------------|---------------------------|--------|
| | N (%) | N (%) | |
| Sexo | | | |
| Feminino | 21 (70,0) | 4 (57,1) | 0,66** |
| Masculino | 9 (30,0) | 3 (42,9) | |
| Idade | | | |
| Até 24 | 26 (86,7) | 6 (85,7) | 1,00** |
| 25 ou mais | 4 (13,3) | 1 (14,3) | |
| Mora sozinho | | | |
| Sim | 3 (10,0) | 2 (28,6) | 0,23** |
| Não | 27 (90,0) | 5 (71,4) | |
| Casado ou parceiro fixo | | | |
| Sim | 11 (36,7) | 3 (42,9) | 1,00** |
| Não | 19 (63,3) | 4 (57,1) | |
| Renda em reais | | | |
| ≤ 6.000,00 | 29 (96,7) | 7 (100,0) | 1,00** |
| > 6.000,00 | 1 (3,3) | 0 (0,0) | |
| Consumo diário de cafeína | | | |
| Mais de 1 vez | 26 (86,7) | 5 (71,4) | 0,31** |
| 1 vez | 4 (13,3) | 2 (28,6) | |
| Tabagismo atual | | | |
| Sim | 3 (10,0) | 0 (0,0) | 1,00** |
| Não | 27 (90,0) | 7 (100,0) | |
| Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana | | | |
| Sim | 13 (43,3) | 0 (0,0) | 0,04** |
| Não | 17 (56,7) | 7 (100,0) | |
| Satisfação com o desempenho acadêmico | | | |
| Sim | 11 (36,7) | 5 (71,4) | 0,20** |
| Não | 19 (63,3) | 2 (28,6) | |
| Satisfação com a escolha do curso | | | |
| Sim | 27 (90,0) | 6 (100,0) | 1,00** |
| Não | 3 (10,0) | 0 (0,0) | |
| Abandonou algum curso de ensino superior | | | |
| Sim | 5 (16,7) | 0 (0,0) | 0,56** |
| Não | 25 (83,3) | 7 (100,0) | |
| Quanto considera o curso estressante | | | |
| Moderado a alto | 28 (93,3) | 2 (28,6) | 0,001 |
| Leve ou não estressante | 2 (6,7) | 5 (71,4) | |

Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade

| | | | |
|-----|-----------|----------|--------|
| Sim | 26 (86,7) | 4 (57,1) | 0,11** |
| Não | 4 (13,3) | 3 (42,9) | |

Falta de apoio emocional

| | | | |
|-----|-----------|----------|--------|
| Sim | 22 (73,3) | 5 (71,4) | 1,00** |
| Não | 8 (26,7) | 2 (28,6) | |

Faz tratamento psicológico

| | | | |
|-----|-----------|----------|--------|
| Sim | 10 (33,3) | 2 (28,6) | 1,00** |
| Não | 20 (66,7) | 5 (71,4) | |

Faz tratamento psiquiátrico

| | | | |
|-----|-----------|----------|--------|
| Sim | 6 (20,0) | 1 (14,3) | 1,00** |
| Não | 24 (80,0) | 6 (85,7) | |

Fonte: os autores, 2022. *Teste Qui-Quadrado de Pearson **Teste Exato de Fisher
Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável.

Em relação ao curso de Ciências Biológicas Bacharelado, seguindo critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 45 questionários. A distribuição dos alunos segundo os sintomas de depressão e ansiedade, realizada utilizando o teste Qui-Quadrado (Pearson), pode ser observada na Tabela 4. Dos 45 estudantes analisados, 57,7% (26 alunos) apresentaram algum grau de transtorno ansioso, e 73,7% (33 alunos) apresentaram algum grau de transtorno depressivo. A concomitância de sintomas de ambos os transtornos foi de 80,8% ($p < 0,001$), com razão de prevalência de 1,3 (IC 95% 0,86-1,89).

Tabela 4 – Distribuição dos alunos de Ciências Biológicas Bacharelado, segundo sintomas de depressão e ansiedade.

| | Com sintomas de depressão N (%) | Razão de Prevalência | Intervalo de Confiança 95% | <i>p</i> |
|--------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------|----------------------------------|----------|
| Sem sintomas de ansiedade | 12 (63,2) | 1,0 | | |
| Com sintomas de ansiedade | 21 (80,8) | 1,3 | 0,86 – 1,89 | 0,19 |

Fonte: os autores, 2022

Dentre os acadêmicos de Ciências Biológicas Bacharelado com sintomas ansiosos, o achado estatisticamente significativo foi: realizar tratamento psiquiátrico (38,5%, $p < 0,04$).

Tabela 5 - Distribuição dos alunos de Ciências Biológicas Bacharelado, segundo sintomas de ansiedade e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

| Variáveis | Com sintomas de ansiedade | Sem sintomas de ansiedade | p |
|---|---------------------------|---------------------------|--------|
| | N (%) | N (%) | |
| Sexo | | | |
| Feminino | 23 (88,5) | 14 (73,7) | 0,25** |
| Masculino | 3 (11,5) | 5 (26,3) | |
| Idade | | | |
| Até 24 | 26 (100,0) | 16 (84,2) | 0,07** |
| 25 ou mais | 0 (0,0) | 3 (15,8) | |
| Mora sozinho | | | |
| Sim | 6 (23,1) | 6 (31,6) | 0,52* |
| Não | 20 (76,9) | 13 (68,4) | |
| Casado ou parceiro fixo | | | |
| Não | 17 (65,4) | 12 (66,7) | 0,93* |
| Sim | 9 (34,6) | 6 (33,3) | |
| Renda em reais | | | |
| ≤ 6.000,00 | 23 (88,5) | 15 (83,3) | 0,68** |
| > 6.000,00 | 3 (11,5) | 3 (16,7) | |
| Consumo diário de cafeína | | | |
| Mais de 1 vez | 21 (80,8) | 13 (72,2) | 0,72** |
| 1 vez | 5 (19,2) | 5 (27,8) | |
| Tabagismo atual | | | |
| Sim | 1 (3,8) | 0 (0,0) | 1,00** |
| Não | 25 (96,2) | 19 (100,0) | |
| Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana | | | |
| Sim | 11 (42,3) | 7 (36,8) | 0,71* |
| Não | 15 (57,7) | 12 (63,2) | |
| Satisfação com o desempenho acadêmico | | | |
| Não | 16 (61,5) | 7 (36,8) | 0,10* |
| Sim | 10 (38,5) | 12 (63,2) | |
| Satisfação com a escolha do curso | | | |
| Não | 4 (15,4) | 0 (0,0) | 0,13** |
| Sim | 22 (84,6) | 19 (100,0) | |
| Abandonou algum curso de ensino superior | | | |
| Sim | 2 (7,7) | 5 (26,3) | 0,11** |
| Não | 24 (92,3) | 14 (73,7) | |
| Quanto considera o curso estressante | | | |
| Moderado a alto | 21 (80,8) | 14 (73,7) | 0,72** |
| Leve ou não estressante | 5 (19,2) | 5 (26,3) | |
| Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade | | | |
| Não | 5 (19,2) | 5 (26,3) | 0,72** |
| Sim | 21 (80,8) | 14 (73,7) | |
| Falta de apoio emocional | | | |
| Sim | 15 (57,7) | 8 (42,1) | 0,30* |
| Não | 11 (42,3) | 11 (57,9) | |
| Faz tratamento psicológico | | | |
| Sim | 15 (57,7) | 6 (31,6) | 0,08* |
| Não | 11 (42,3) | 13 (68,4) | |
| Faz tratamento psiquiátrico | | | |
| Sim | 10 (38,5) | 2 (10,5) | 0,04* |
| Não | 16 (61,5) | 17 (89,5) | |

Fonte: os autores, 2022. *Teste Qui-Quadrado de Pearson **Teste Exato de Fisher
Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável.

Dentre os acadêmicos de Ciências Biológicas Bacharelado com sintomas depressivos, os achados estatisticamente significativos foram: consumo diário de cafeína mais de uma vez (87,5% com $p=0,01$) e o quanto o estudante considera o curso estressante de forma moderada à alta (87,9% com $p=0,001$).

Tabela 6 - Distribuição dos alunos de Ciências Biológicas Bacharelado, segundo sintomas de depressão e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

| Variáveis | Com sintomas de depressão | | Sem sintomas de depressão | | p |
|---|---------------------------|---------|---------------------------|---------|--------|
| | N | (%) | N | (%) | |
| Sexo | | | | | |
| Feminino | 26 | (78,8) | 11 | (91,7) | 0,42** |
| Masculino | 7 | (21,2) | 1 | (8,3) | |
| Idade | | | | | |
| Até 24 | 31 | (93,9) | 11 | (91,7) | 1,00** |
| 25 ou mais | | 2 (6,1) | 1 | (8,3) | |
| Mora sozinho | | | | | |
| Sim | 6 | (18,2) | 6 | (50,0) | 0,55** |
| Não | 27 | (81,8) | 6 | (50,0) | |
| Casado ou parceiro fixo | | | | | |
| Sim | 11 | (34,4) | 4 | (33,3) | 1,00** |
| Não | 21 | (65,6) | 8 | (66,7) | |
| Renda em reais | | | | | |
| ≤ 6.000,00 | 28 | (87,5) | 10 | (83,3) | 0,66** |
| > 6.000,00 | 4 | (12,5) | 2 | (16,7) | |
| Consumo diário de cafeína | | | | | |
| Mais de 1 vez | 28 | (87,5) | 6 | (50,0) | 0,01** |
| 1 vez | 4 | (12,5) | 6 | (50,0) | |
| Tabagismo atual | | | | | |
| Sim | 1 | (3,0) | 0 | (0,0) | 1,00** |
| Não | 32 | (97,0) | 12 | (100,0) | |
| Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana | | | | | |
| Sim | 16 | (48,5) | 2 | (16,7) | 0,86** |
| Não | 17 | (51,5) | 10 | (83,3) | |
| Satisfação com o desempenho acadêmico | | | | | |
| Sim | 13 | (39,4) | 9 | (75,0) | 0,35* |
| Não | 20 | (60,6) | 3 | (25,0) | |
| Satisfação com a escolha do curso | | | | | |
| Sim | 29 | (87,9) | 12 | (100,0) | 0,56* |
| Não | 4 | (12,1) | 0 | (0,0) | |
| Abandonou algum curso de ensino superior | | | | | |
| Sim | 5 | (15,2) | 2 | (16,7) | 1,00** |
| Não | 28 | (84,8) | 10 | (83,3) | |
| Quanto considera o curso estressante | | | | | |
| Moderado a alto | 29 | (87,9) | 6 | (50,0) | 0,13** |
| Leve ou não estressante | 4 | (12,2) | 6 | (50,0) | |
| Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade | | | | | |
| Sim | 26 | (78,8) | 9 | (75,0) | 1,00** |
| Não | 7 | (21,2) | 3 | (25,0) | |
| Quanto considera o curso estressante | | | | | |
| Moderado a alto | 29 | (87,9) | 6 | (50,0) | 0,01** |
| Leve ou não estressante | 4 | (12,1) | 6 | (50,0) | |
| Falta de apoio emocional | | | | | |
| Sim | 18 | (54,5) | 5 | (41,7) | |

| | | | |
|------------------------------------|-----------|-----------|--------|
| Não | 15 (45,5) | 7 (58,3) | |
| Faz tratamento psicológico | | | |
| Sim | 16 (48,5) | 5 (41,7) | 0,68* |
| Não | 17 (51,5) | 7 (58,3) | |
| Faz tratamento psiquiátrico | | | |
| Sim | 10 (30,3) | 2 (16,7) | 0,47** |
| Não | 23 (69,7) | 10 (83,3) | |

Fonte: os autores, 2022.

*Teste Qui-Quadrado de Pearson

**Teste Exato de Fisher

Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável

Destaca-se, frente aos resultados, a alta prevalência dos sintomas pesquisados, com médias de depressão e ansiedade superiores a 50% da amostra nos dois cursos. Não há registros na literatura acerca da saúde mental e física de estudantes universitários dos cursos de ciências biológicas, mas sabe-se a partir de estudos pregressos com estudantes universitários, que ansiedade e depressão são diagnosticadas nesse período com frequência e os motivos que levam à essas condições são semelhantes aos já supracitados, sendo a importância do estudo fundamental e inédita (PARO e BITTENCOURT, 2013; DEB *et al*, 2016).

A organização mundial de saúde (OMS), através de suas pesquisas, traz dados alarmantes em relação à saúde mental da população mundial. Em 2015 a prevalência de pessoas com diagnóstico de depressão era de 4,4% (no Brasil 10,2%) e de ansiedade 3,6% (no Brasil 9,3%) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). No presente estudo, esse padrão se mantém nos estudantes do curso de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) para ambos os transtornos.

Destacou-se como dado comum em ambos os cursos, entre as variáveis sociodemográficas, a concepção em achar o curso estressante de intensidade moderada à alta. De acordo com Rezende *et al*, indivíduos com maior grau de satisfação com sua atividade acadêmica têm riscos menores de desenvolvimento de sintomas psiquiátricos, sejam eles ansiosos ou depressivos (TORRES *et al*, 2017; REZENDE, 2018). Demais variáveis que tiveram dados significativamente estatísticos foram a realização de tratamento psiquiátrico, o uso diário de cafeína em doses mais altas e consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, reconhece transtorno de ansiedade induzido pela cafeína como uma condição em que ela interfere no funcionamento diário. Para receber o diagnóstico, o indivíduo deve apresentar sintomas de ansiedade diretamente

causados pelo consumo de cafeína. Porém, o mesmo não é visto em relação ao transtorno depressivo. Não há indícios na literatura em que esta substância possa estar relacionada à transtornos depressivos, e sim o oposto, tende a melhorar alguns sintomas devido ao seu efeito estimulante. Ainda de acordo com o DSM-5, o uso de bebida alcoólica tem referências sólidas que comprovam maior prevalência de consumo em indivíduos depressivos. Segundo King *et al*, há ainda, maior risco de suicídio quando ambos os fatores estão associados. Por fim, a realização de tratamento psiquiátrico pode demonstrar que os indivíduos com tais patologias, possuem compreensão acerca do seu quadro de saúde mental e buscam meios de tratamento para as mesmas.

4 CONCLUSÃO

Dados da literatura indicam uma alta prevalência de transtornos depressivos e ansiosos entre os estudantes universitários, assim como sua correlação negativa com a qualidade de vida e o nível de atenção. Os estudantes investigados apresentaram elevadas de prevalência de ambos os distúrbios, verificados por meio de aplicação de questionários paramétricos amplamente conhecidos e validados. Tal prevalência mostra-se superior à da população em geral, sendo especialmente relacionada com a afirmação em achar o curso estressante de intensidade moderada à alta. Os achados demonstram-se francamente preocupantes porquanto traduzem um impacto negativo na qualidade da formação acadêmica, profissional e repercutem frontalmente na prestação de futuros serviços à comunidade. Há que se repensar as metodologias pedagógicas e estratégias de apoio para que se atenuem os inúmeros fatores estressores aos quais esses estudantes são submetidos.

REFERÊNCIAS

CARDOSO N.C, CANOVA F. Associação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida em alunos de graduação da universidade Mogi das Cruzes. Rev. Científica UMC Edição Especial PIBIC, Mogi das Cruzes, outubro 2019. 2.

CARLOTTO, M.S.; NAKAMURA, A.P.; CÂMARA, S.G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. PSICO. 2006. Vol.37, no.1; 57-62. 4.

CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cad. Saúde Pública. 2006, vol.22, no.5. 3.

DEB, S.; BANU, P.R.; THOMAS, S *et al.* Depression among Indian university students and its association with perceived university academic environment, living arrangements and personal issues. Asian Journal of Psychiatry, vol. 23, p. 108–117, 2016. DOI 10.1016/j.ajp.2016.07.010. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2016.07.010>

FIOROTTI, K.P.; ROUSSONI, R.R.; BORGES, L.H.; MIRANDA, A.E. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. J. Bras. Psiquiatr. [online]. 2010, vol. 59, n.1, p.17-23. 5.

FURTADO, E.S; FALCONE, E.M.O.; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. Interação em Psicologia [online]. 2003; vol. 7, n. 2, p.43–51. 6.

KING, A.L.S; NARDI, AE; CRUZ, MS. Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. J. bras. psiquiatr. 55 (1), 2006. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000100010>

ARO, C.A.; BITTENCOURT, Z.Z.L.C. Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde. Rev. bras. educ. med. vol.37 no 3 Rio de Janeiro 2013.

TORRES, C.; OTERO, P.; BUSTAMANTE, B *et al.* Mental health problems and related factors in Ecuadorian college students. International Journal of Environmental Research and Public Health, vol. 14, no. 5, 2017. <https://doi.org/10.3390/ijerph14050530>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION GENEVA. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. World Health Organization, , p. 24, 2017. Available at: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>;